

MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
SENHOR PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO DA FACULDADE DE MEDICINA
SENHOR MINISTRO DA JUSTIÇA
SENHOR SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO E DA JUSTIÇA
DIGNÍSSIMAS AUTORIDADES CIVIS, MILITARES E ACADÉMICAS
SENHORES DOUTORES
SENHORES ASSISTENTES E INVESTIGADORES
SENHORES ESTUDANTES
SENHORES FUNCIONÁRIOS
SENHORAS E SENHORES

O grau de Doutor *honoris causa* constitui a mais alta distinção honorífica que uma Universidade pode conceder.

Reunida neste Claustro, neste cerimonial único, sempre igual e todavia sempre diferente, a nossa Escola cumpre hoje, uma vez mais, o ritual ancestral de reconhecer os mais elevados valores científicos e culturais na sua expressão humanística mais grandiosa, cumprindo aquela que é também uma missão universitária na continuidade evolutiva das suas raízes ancestrais, que remontam a 1308, ano em que El-Rei Dom Dinis para aqui transferiu os Estudos Gerais.

Homenagear a sabedoria dos mais meritórios vultos do conhecimento científico actual, acolhendo-os no seu seio, constitui, também para a Universidade, razão de elevado prestígio, que dignifica todos os seus membros.

No cumprimento das tradições universitárias, cumpre-me hoje, por designação do Conselho Científico da Faculdade de Medicina, a honra de realçar, neste breve *laudatio*, o perfil de quatro das mais relevantes e ilustres personalidades académicas do panorama médico-legal internacional.

Seja-me porém permitida uma breve nota prévia para assinalar que se celebra, neste ano de 2009, a passagem de 110 anos sobre a criação dos primeiros serviços médico-legais portugueses, que passariam a ser designados, a partir de 1918, por Institutos de Medicina Legal, desenvolvendo ao longo do século XX, a actividade forense nacional nas suas respectivas áreas de influência académica. No alvor do século XXI, os três Institutos de Medicina Legal de Coimbra, Lisboa e Porto foram extintos, dando lugar ao actual Instituto Nacional de Medicina Legal.

Coimbra ocupou sempre uma posição de relevo no panorama médico-legal nacional, posição que hoje mantém e vê reforçada, dado nela e junto da sua Universidade, estar sediado o Instituto Nacional de Medicina Legal.

Esta circunstância, associada à posição de destaque que a Medicina Legal portuguesa conseguiu conquistar no panorama internacional, levou a que a Academia Internacional de Medicina Legal – a mais antiga e prestigiada associação científica médico-legal de nível mundial – decidisse atribuir a Portugal, e mais propriamente à área de Medicina Legal da nossa Faculdade, em colaboração com o Instituto Nacional de Medicina Legal, a organização do seu XXI Congresso Internacional. Um congresso trienal, que se realiza regularmente desde 1938. Foi este, aliás, o ano da criação oficial desta Academia, fundada em Bona, Alemanha, e que hoje envolve profissionais dos cinco continentes, contando entre os seus principais objectivos estatutários os de promover o progresso científico no âmbito da Medicina Legal, promover a cooperação e troca de informação entre profissionais e académicos a nível internacional, promover a divulgação científica neste âmbito através de publicações internacionais e proporcionar informação e apoio pericial especializado a instituições e organismos públicos, nacionais e internacionais, no domínio específico da Medicina Legal.

Concluído ontem em Lisboa, estiveram presentes neste Congresso internacional mais de mil profissionais e académicos dos cinco continentes, de 75 países diferentes, bem como os mais conceituados especialistas internacionais nas matérias médico-legais e forenses. Foi a primeira vez que um evento médico-legal desta dimensão decorreu no nosso país. É de salientar que o Presidente do Conselho Directivo do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ilustre Doutor deste Claustro, Duarte Nuno Vieira, que daqui saúdo com respeitoso afecto e apreço, ocupa actualmente a presidência desta Academia, funções para as quais foi eleito em

2006, pela Assembleia-Geral da mesma, realizada em Budapeste. Duarte Nuno Vieira apresenta, aliás, os quatro postulantes de hoje e não podiam estes ter melhor apresentante do que a pessoa que, pela primeira vez na história, preside em simultâneo às duas mais significativas organizações forenses internacionais, a Academia Internacional de Medicina Legal e a Academia Internacional de Ciências Forenses.

Não pode Coimbra e a sua Medicina Legal, deixar de se associar a este evento que foi, indiscutivelmente, o de maior relevo no âmbito médico-legal até hoje realizado em Portugal. Fá-lo homenageando quatro das mais relevantes personalidades académicas internacionais do universo forense. Estas ilustres figuras do mundo médico-legal e universitário tiveram todas elas papel no desenvolvimento da Medicina Legal Portuguesa, e designadamente da Medicina Legal de Coimbra, colaborando (alguns desde há várias décadas) nas iniciativas de formação e de investigação regularmente concretizadas.

A Medicina Legal forma parte, internacionalmente, das áreas médicas denominadas médico-sociais, porquanto o seu objectivo transcende o homem considerado na sua própria individualidade, para se alongar a um contexto social, servindo os interesses gerais da comunidade. Nascida das exigências da Justiça, à qual está indissoluvelmente ligada, quer pela sua natureza, quer pelo seu conteúdo, a Medicina Legal surge sempre que a matéria biológica se converte em substrato de normas de Direito, usufruindo um carácter insubstituível de ciência auxiliar do Direito, sem a qual não se concebe uma correcta administração da Justiça.

A propósito da Medicina Legal, escreveu Brouardel, vulto histórico da Medicina Legal francesa, em 1895: *“Esta é uma ciência aplicada na qual não basta simplesmente possuir conhecimentos médicos ou biológicos, já que constitui uma característica específica da medicina legal a maneira como o perito tem de apreciar as questões que se submetem ao seu critério, a forma de estudá-las e de estabelecer conclusões.”* A actualidade destas palavras constitui ainda hoje, mais de um século volvido, inestimável fonte de reflexão.

A Medicina Legal possui uma tradição histórica ininterrupta ao longo de séculos, remontando-se às civilizações mais antigas. Já no Código de Hamurabi, em 1700 a.C., a regulamentação da prática médica e cirúrgica inclui, entre outros conceitos,

o estabelecimento da responsabilidade profissional do médico e a descrição de algumas doenças de escravos que invalidavam o contrato do respectivo comércio. Nas leis hititas encontram-se referências ao reconhecimento da atitude médica, tal como na legislação hebraica, egípcia, chinesa, grega e latina antigas.

Todavia, a Medicina Legal moderna, tal como hoje a concebemos, surge no alvor do século XVI, quando os códigos jurídicos requerem, de forma explícita, a intervenção pericial médica nos procedimentos jurídicos. É a partir de esta altura que a Medicina Legal se desenvolve, constituindo hoje uma das especialidades médicas mais fascinantes, porque reúne no seu seio todas as outras, ao tratar, numa relação bilateral, dos aspectos forenses de qualquer actividade médica.

Parafraseando Duarte Nuno Vieira, *“é impossível estabelecer limites rígidos para a Medicina Legal; as suas fronteiras são móveis e não fixas, seguindo o movimento evolutivo da civilização e encontrando-se, como tal, em rectificação constante, sendo que os limites da Medicina Legal vêm marcados pelos seus próprios objectivos e pelos procedimentos que utiliza”*.

Na Europa, a Medicina Legal esteve, desde os seus primórdios, ligada às escolas universitárias, onde basicamente assentou a investigação e o desenvolvimento científico. Em alguns países, esta ligação decorreu paralela com a actividade judiciária do estado, de forma mais ou menos integrada e complementada.

No dia de hoje, a Faculdade de Medicina de Coimbra e a Universidade de Coimbra homenageiam também, de certa forma, a sua Medicina Legal, e o prestígio e a projecção internacional que através dela tem merecido.

Mas centremos a nossa atenção sobre os postulantes de hoje. Percorramos, de forma breve, o brilhante *curriculum* de cada um destes vultos, incontornáveis referências internacionais da Medicina Legal e das Ciências Forenses, cujo trajecto e qualidades humanas, académicas e científicas fundamentam e legitimam por inteiro a distinção doutoral que hoje nos congrega nesta sala.

O Doutor **ANGELO FIORI** nasceu em Valdagno (Vicenza), a 5 de Setembro de 1927. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia em 1952, na Universidade de Pádua, com a nota máxima. Iniciou a sua carreira docente no Instituto de Medicina Legal da Universidade de Pádua, tendo também leccionado na Faculdade de Direito da mesma Universidade. Em 1966, foi nomeado director do Instituto de Medicina Legal da Faculdade de Medicina e Cirurgia da Universidade Católica de Milão, onde atingiu a cátedra em 1975, tendo-se jubulado em Novembro de 2002. Actualmente com 81 anos, é Professor Emérito de Medicina Legal na Universidade Católica del Sacro Cuore, em Roma, e ensina ainda Medicina Legal na Faculdade de Direito da Universidade LUMSA (*Libera Università Maria S.S. Assunta*) e na Faculdade de Medicina do *Campus Biomedico (Opus Dei)*, na cidade de Roma.

A actividade científica de Ângelo Fiori foi sempre particularmente voltada para a bioética e para o direito médico, áreas nas quais granjeou uma enorme notoriedade internacional, e sobretudo no domínio da responsabilidade médica. Nestas áreas publicou vasta bibliografia (cerca de 350 publicações), culminando recentemente com a publicação de um tratado em três volumes, intitulado *Medicina Legale della Responsabilità Médica*, que é já uma obra de referência internacional. Entre os muitos aspectos dignos de relevo do seu imenso *curriculum*, assinalamos que foi um dos mais relevantes membros e Vice-Presidente do Comité Nacional de Ética de Itália, que dirige a Revista italiana de bioética *Medicina e Morale*, e que é membro do Comité de Ética do Instituto Superior de Itália. As suas qualidades, reflexões doutrinárias e posições intelectuais neste domínio, suscitaram o convite para Consultor do Vaticano em matérias médico-legais e de bioética, funções que exerceu até à sua jubilação, tendo sido interveniente, a pedido do Vaticano, em numerosas perícias, entre as quais uma das mais célebres foi provavelmente a identificação dos restos mortais de São Francisco de Assis.

Ângelo Fiori é Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Granada, em Espanha, membro honorário de diversas associações científicas internacionais e foi por múltiplas vezes membro do júri do prémio *Bucherio La-Ferla*. É membro do conselho editorial de algumas das principais revistas internacionais de medicina legal e ciências forenses, dirige uma colecção monográfica de Medicina Legal, editada pela *Giuffrè* de Milão (com mais de 50 volumes) e é membro da Academia Olímpica Vicentina. É ainda Comendador da República Italiana e Comendador da Ordem Equestre Pontifícia de São Gregório Magno.

O Doutor **BERNARD HENRY KNIGHT** nasceu em Cardif, no País de Gales, a 3 de Maio de 1931, remontando as suas raízes familiares aos primórdios da realeza nacional. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia, com distinção, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Gales, em 1954. Iniciou a sua carreira docente no *London Hospital Medical College* da Universidade de Londres, em 1959, tendo ainda leccionado Medicina Legal na *Welsh National School of Medicine* e Patologia Forense na Universidade de *Newcastle upon Tyne*. Doutorou-se em Medicina pela Universidade de Gales em 1966, tendo sido fundador e director do *Wales Institute of Forensic Medicine* da Universidade de Gales. É membro do *Royal College of Pathologists* desde 1976. Actualmente jubilado, é Professor Emérito de Patologia Forense da *Welsh National School of Medicine* da Universidade de Gales.

Uma das maiores figuras mundiais da Medicina Legal da segunda metade do séc. XX, Bernard Knight foi autor de numerosos tratados internacionais de Patologia Forense, pelos quais têm estudado e continuarão a estudar, gerações sucessivas de especialistas em medicina legal e forense. O seu legado bibliográfico inclui ainda cerca de 250 artigos em revistas indexadas e numerosos capítulos e colaborações noutros tratados internacionais. Foi galardoado com múltiplas distinções e prémios, entre as quais quatro doutoramentos *Honoris Causa* - um em direito pela sua própria Universidade, um em Ciências pela Universidade de Glamorgan, outro em Medicina pela Universidade finlandesa de Turku, e outro também em Medicina pela *Tokyo Women's Medical University*. Foi também galardoado com múltiplos títulos de membro honorário de associações científicas médico-legais e forenses de países dos cinco continentes.

Aos 78 anos de idade, Bernard Knight continua a ser um dos conferencistas internacionais mais brilhantes e requisitados. Escritor de renome, é também um dos romancistas policiais de maior êxito. Para além das funções docentes na Grã-Bretanha, leccionou ainda em inúmeras universidades de todos os continentes. Participou activamente em múltiplas missões internacionais como consultor no âmbito dos direitos humanos, promovidas pela *Amnesty International* e pela *Medical Foundation for the Treatment of Victims of Torture*. Foi ainda, durante mais de trinta anos, patologista consultor no *British Home Office*, equivalente ao nosso Ministério da Administração Interna. Em 1993, foi honrosamente galardoado pela Rainha Isabel II com o título de *Commander of the British Empire*, como inegável tributo pelos serviços prestados à Medicina Legal britânica.

O Doutor **BERND BRINKMANN**, nasceu em Hamburgo, a 7 de Abril de 1939. Licenciou-se em Direito pela Universidade de Hamburgo em 1959 e posteriormente licenciou-se em Medicina, pela mesma Universidade, em 1966. Iniciou a sua carreira docente leccionando Medicina Legal e Patologia Clínica na Faculdade de Medicina da Universidade de Hamburgo, onde foi professor durante largos anos. Atingiu a cátedra em 1981, pela Universidade de Münster. Nesse mesmo ano de 1981 foi nomeado director do Instituto de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade de Münster, estando previsto atingir, ainda este ano lectivo, a jubilação académica.

Bernd Brinkmann é um dos maiores vultos da actualidade no âmbito da investigação científica no domínio das ciências médico-legais e forenses. É desde logo uma das pessoas que mais publicou nesta área do saber, contabilizando mais de 600 artigos científicos em revistas indexadas de elevado índice de impacto e mais de 50 capítulos em tratados internacionais, sendo ainda autor de diversos tratados de medicina forense. É o editor da principal revista de referência mundial de Medicina Legal, o *International Journal of Legal Medicine*, é o editor da revista alemã *Rechtsmedizin*, e é membro do conselho editorial de mais 6 revistas internacionais e 12 nacionais, envolvendo países europeus, asiáticos, sul e norte americanos.

Entre os muitos elementos que poderiam destacar-se no seu impressionante *curriculum*, sublinhamos que foi presidente da Academia Internacional de Medicina Legal entre 1994 e 2000, membro destacado da Academia Alemã das Ciências, Vice-Reitor da Universidade de Münster, presidente da Sociedade Internacional de Genética Forense, presidente da Sociedade Alemã de Medicina Legal, fundador e primeiro presidente do Conselho Europeu de Medicina Legal e detentor de diversos títulos de membro honorário de sociedades científicas médico-legais europeias e asiáticas.

Em 1994 foi galardoado pelo governo Italiano com o prémio *Buccheri-La Ferla*, o principal prémio científico internacional no âmbito da medicina legal e das ciências forenses, atribuído trienalmente a uma personalidade mundial que se tenha distinguido particularmente pelo seu contributo científico, constituindo a mais elevada distinção específica a que pode ambicionar quem trabalha no domínio desta área do conhecimento.

O Doutor **ENRIQUE VILLANUEVA CAÑADAS** nasceu em Orgiva (Granada), a 29 de Janeiro de 1940. Licenciou-se em Medicina e Cirurgia pela Faculdade de Medicina da Universidade de Granada, em 1964. Em 1968 ingressou no Corpo Nacional de Médicos Forenses, tendo iniciado a sua carreira docente em 1969, na Faculdade de Medicina da Universidade de Granada, pela qual se doutorou, em 1970, com a nota máxima - *Sobresaliente "Cum Laude"*. Foi professor da Escola Profissional de Medicina do Trabalho da Faculdade de Medicina de Granada, chegando a ser director da mesma, e professor do Curso Regular de Médicos de Empresa. Atingiu a cátedra em 1975, tendo sido nomeado nesse mesmo ano director do Departamento de Medicina Legal, Psiquiatria e Toxicologia cargo que ainda ocupa. Decano da Faculdade de Medicina de Granada entre 1981 e 1984, é ainda director da Escola Profissional de Medicina Legal e Forense desde 1988. Presidente da Academia Internacional de Medicina Legal entre 1991 e 1994, Enrique Villanueva é igualmente uma personalidade de referência no mundo médico-legal, sendo um dos investigadores mais produtivos no âmbito das ciências forenses. Sob a sua orientação doutoraram-se já quase três dezenas de investigadores, muitos deles hoje professores em universidades espanholas, europeias e sul-americanas, sendo particularmente extensa a lista dos seus discípulos. É autor de vários livros, sendo um deles um dos principais tratados internacionais de medicina legal, editado em língua espanhola. Membro honorário de múltiplas sociedades científicas e académicas europeias e sul-americanas, Académico Titular e Presidente da *Real Academia de Medicina y Cirugia* de Granada, membro do conselho editorial de diversas revistas nacionais e internacionais desta área, é ainda autor de uma vastíssima obra publicada entre centenas de artigos científicos e capítulos de livros de divulgação internacional. Exerceu actividade docente em múltiplas universidades, sobretudo europeias e sul-americanas, e tem promovido inumeráveis cursos de formação no âmbito médico-legal e forense.

Em 1981 foi galardoado com o Prémio *Lecha Marzo* de investigação, concedido pela *Fundación Frontela de Medicina Legal y Ciencias Afines*, pelo seu contributo no campo da Tanatoquímica e com a *Cruz de Honor de San Raimundo de Peñafort*, concedida pelo Ministério da Justiça espanhol. Recebeu ainda a Cruz de Mérito da *Guardia Civil*.

MAGNÍFICO REITOR,

Falar do percurso destes quatro Mestres, do muito que fizeram, do que estimulam outros a fazer, do que concretizaram e projectaram, não cabe nos limites do tempo desta fala. Mas citando Duarte Nuno Vieira, *“também é certo que há obras e vidas que falam por si, sem necessidade que falemos por elas”*.

Por proposta do Conselho Científico da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, apresentam-se hoje perante vós os Doutores Ângelo Fiori, Bernard Knight, Bernd Brinkmann e Enrique Villanueva, referências científicas incontornáveis, repito, da Medicina Legal e das Ciências Forenses. O acolhimento neste Claustro de tão eminentes personalidades é um acto de justiça.

Como fiador está perante vós e o Claustro doutoral o Ilustre Colega Doutor Duarte Nuno Vieira - *primus inter paris* do mundo médico-legal (como a voz autorizada do meu estimado Colega, Doutor Francisco Corte Real, salientará já de seguida).

Por isso e pelos superiores méritos dos postulantes, pela a sua obra, por serem homens de Cultura, de Humanismo e de Ciência, vos rogo lhes sejam impostas as insígnias doutorais da Universidade de Coimbra.